

**UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
DHE – DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCOS VINÍCIUS SCHERER MELLER

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Santa Rosa, RS

2018

MARCOS VINÍCIUS SCHERER MELLER

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. M.^a Cléia Inês Rigon Dorneles

Santa Rosa, RS

2018

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
DHE - Departamento de Humanidades e Educação
Curso de Educação Física

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso.

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Elaborada por

MARCOS VINÍCIUS SCHERER MELLER

Como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Banca Examinadora:

Professor(a) Ms. Iberê Machado Kostrycki. Examinador Titular

Profa. M.^a Cléia Inês Rigon Dorneles (Orientadora) - DHE/UNIJUÍ

Santa Rosa, RS, ____ de _____ de 2018.

RESUMO

A intenção de realizar esta pesquisa o tema motivação nas aulas de Educação Física com adolescentes em escolas surgiu pela curiosidade em compreender a participação dos mesmos nas atividades que são ministradas pelos profissionais de Educação Física em suas escolas, se os alunos gostam dos conteúdos ou participam somente para obter uma boa avaliação no final do semestre. Meu objetivo foi verificar quais os fatores que interferem na motivação dos alunos do Ensino Médio que participam das aulas de Educação Física de uma escola pública. A pesquisa elaborada foi do tipo descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa, utilizamos um questionário como instrumento para coleta de dados, participaram do estudo 54 alunos de ambos os sexos, os alunos foram escolhidos por turma com idade entre 15 e 19 anos, cursando entre 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da cidade de Três de Maio/RS. Através desta pesquisa foi possível considerar que os alunos estão motivados intrinsecamente com os conteúdos que eles gostam como (futsal, voleibol, atletismo), e extrinsecamente (com atividades variadas, motivação do professor, diversão) para a prática das aulas de Educação Física, aonde a motivação é resultado do ambiente em que estão inseridos. Mas a discussão sobre a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos não termina aqui, pois, o assunto ganhou relevância de estudo nos últimos anos, por ter cada vez mais alunos desmotivados participando das aulas.

Palavras-chave: Motivação Intrínseca e Extrínseca. Educação Física. Ensino Médio.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, minha namorada e familiares, pelo amor, incentivo e apoio tornando está realização possível.

A professora M.^a Cléia Inês Rigon Dorneles por todo o suporte e aceitar ser minha orientadora durante este trabalho de conclusão de curso.

A todo corpo discente da universidade.

Aos meus amigos que durante esta caminhada fizeram parte da minha formação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de participantes.....	22
Gráfico 2 - Questão nº 1	23
Gráfico 3 - Questão nº 2.....	24
Gráfico 4 - Questão nº 3.....	25
Gráfico 5 - Questão nº 4.....	26
Gráfico 6 - Questão nº 5.....	27
Gráfico 7 - Questão nº 6.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EF	Educação Física
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	JUSTIFICATIVA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EDUCACIONAL	10
2.2	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA	12
2.3	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	13
2.4	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REPERCURSÃO NA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	16
2.5	CARACTERÍSTICAS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	17
3.1	ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA O FOMENTO DO MOTIVO DE REALIZAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	18
3	METODOLOGIA	20
3.1	TIPOS DE PESQUISA	20
3.2	SUJEITOS	20
3.3	INSTRUMENTO	20
3.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS	34
	APÊNDICE B - CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA NA ESCOLA	35

1 INTRODUÇÃO

Enquanto estudante do Ensino Médio vivenciei o descaso dos alunos nas aulas de educação física, pôr as aulas serem muito repetitivas e alguns somente participavam por muito incentivo dos colegas e do professor. Os conteúdos eram muito repetitivos somente futebol e voleibol, lá de vez em quando basquete, mas só os mesmos jogavam.

E foi pensando nisso que tive a ideia de pensar sobre a motivação nas aulas de Educação Física.

Analisando algumas pesquisas já feitas por alguns autores e em debates em sala de aula durante as apresentações de estágios, a falta de planejamento das aulas, a não motivação de alguns professores e o desinteresse pela prática de atividade física dos alunos são fatores determinantes para a desmotivação dos estudantes para participar das aulas.

E após todos os debates na sala de aula com os colegas, surgiu a ideia de pesquisar o que mais motiva os alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: o professor? Os conteúdos passados pelo professor? Ou existe outros fatores que os motivam nas aulas?

Pensando nos fatos apontados, cabe ao professor de Educação Física, segundo Chicati (2000), a tarefa de selecionar conteúdos mais motivantes e de se tornar um grande agente motivador frente seus alunos. De acordo com Martinelli et al. (2006), o professor possui papel fundamental na motivação ou desmotivação dos alunos, já que a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno/professor e o conteúdo por ele apresentado também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Sabendo que os alunos são receptores e que precisam ser motivados com os conteúdos passados pelos professores nas aulas e também com os materiais utilizados pelo professor durante as aulas, surgiu a dúvida sobre como a motivação influencia na participação dos alunos nas aulas de Educação Física? E, a partir deste questionamento, foi possível considerar que a relação professor/aluno é um fator principal na participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Destaca-se como objetivo do presente trabalho: verificar quais os fatores que interferem na motivação dos alunos do Ensino Médio que participam das aulas de Educação Física de uma escola pública. E, como objetivos específicos:

- a) Identificar os motivos intrínsecos e extrínsecos que levam os alunos do Ensino Médio a participar das aulas de Educação Física na escola pública;
- b) Identificar os motivos que levam a não participação das aulas de Educação Física.
- c) Identificar os fatores que levam os alunos a não participar das aulas de Educação Física.
- d) Analisar as motivações intrínseca e extrínseca entre os alunos dos que participam das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Segundo Cratty (1984), um fator determinante para qualquer aprendizagem são as razões que levam o indivíduo a executar aquilo para o que ele se sente motivado. Souza e Vago (1997) consideram que a escola deve proporcionar aos alunos uma ampla formação, contribuindo para seu desenvolvimento, com aprendizagem através de experiências vivenciadas de forma livre e criativa nas aulas de Educação Física.

A pesquisa foi elaborada em um total de três capítulos. O primeiro capítulo fala da revisão de literatura, que traz um pouco sobre a motivação do ponto de vista educacional, falando sobre a Educação Física no Ensino Médio, passando pela legislação da Educação Física durante os anos, a motivação intrínseca e extrínseca e finalizando sobre os aspectos motivacionais nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. O segundo capítulo traz a metodologia e fala sobre o tipo de pesquisa, os sujeitos e o instrumento utilizado para a pesquisa. No terceiro capítulo, a apresentação e análise de dados com os gráficos da pesquisa. Finalizando com, as considerações finais e, por fim, as referências utilizadas e apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EDUCACIONAL

Neste título obteve-se uma maior preocupação com o sentido de proporcionar o melhor esclarecimento de algumas definições de motivação, dando destaque em algumas áreas do conhecimento e autores que estudam o assunto motivação.

A motivação, relacionada com a Psicologia, é mantida como uma força propulsora por trás de algumas ações de um organismo, podendo-se dizer que é destacada como um sentimento de necessidade ou um conjunto de fatores psicológicos de ordem fisiológica intelectual e afetiva. A motivação vem de cada pessoa (intrínseca e extrínseca), não há como ser imposta. (FRANCHIN E BARRETO 2006)

Para Maggil (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos, em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades ou, então, farão mal o que for proposto.

Segundo Wintertein (1992) destaca, a teoria da motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá uma direção, que mantém seu curso rumo a um objetivo e a fineza.

A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos) (SAMULSKI, 2002).

Destacando os tipos de motivação, conforme Bittencourt (2006 apud PERES; MARCINKOWSKI, 2012, p. 28):

A motivação intrínseca é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por uma razão interna, seria como um desejo que brotasse do íntimo. Por exemplo: aquela pessoa pratica esporte pelo simples prazer de praticar, a razão é gostar da prática em si. A motivação extrínseca é o contrário, é algo que vêm de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior. Por exemplo: uma pessoa que resolve fazer ginástica só para ser aceita num grupo ou com o firme propósito de elevar sua auto-estima.

No ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo para estimular os alunos a terem vontade de aprender coisas novas. E, a motivação é uma das condições indispensáveis para o aluno aprender e depende muito do professor. Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

De acordo com Oliveira (1978), os estudos relacionados à motivação se conformam pelas concepções de cada escola, ou seja, todos querem conhecer a origem e a intensidade dos motivos e usá-los na educação, dentro da própria vida e, particularmente, dentro da escola. A autora ainda cita que “as mesmas forças que determinam o processo educativo interferem na motivação: biopsíquicas e socioculturais” (OLIVEIRA, 1978, p. 20).

Marzinek (2004) afirma que o principal fator desmotivante para o aluno nas aulas de Educação Física é o fato de possuir limitações corporais que o impeça de participar das aulas e, também, outro fator que se destaca como desmotivante é o aluno não saber jogar bem. Neste caso o professor pode interferir no processo para que todos os alunos participem das aulas de Educação Física, motivando-os para a prática.

Darido (2004) destaca que o que se observa nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Esses, por seu lado, ainda influenciados pela perspectiva esportista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física.

(FRANCHIN E BARRETO 2006) A motivação detém a energia para a aprendizagem, para o convívio social e afetivo. A motivação deve receber uma atenção especial pelas pessoas que têm contato com crianças.

Segundo Oliveira (1978), o fracasso e o sucesso são apontados como fontes de motivação. Os psicólogos acreditam que as pessoas que tem complexo de inferioridade se estimulam mais com os sucessos, e que os bem dotados e seguros se estimulam mais com o possível fracasso ou desaprovação.

Para Freire (1996), o educador não se pode negar o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade e sua insubmissão. Para o autor, a tarefa do docente não é apenas a de ensinar os

conteúdos, e sim de ensinar o educando a pensar certo, só assim o educando será capaz de conviver com situações de fracassos e sucessos sem se deixar abater pelos acontecimentos (FREIRE, 1996).

Ainda, conforme Oliveira (1978), a função da escola é educar através das experiências, é desenvolver a capacidade crítica e criadora do aluno, é informar, formar hábitos e habilidades, é desenvolver atitudes e impulsionar ideias, a escola deve procurar algumas medidas práticas que motivem toda essa aprendizagem.

(FRANCHIN E BARRETO 2006), A aprendizagem do aluno somente se dá por fontes incentivadoras, como as atividades realizadas pelo professor e os conteúdos utilizados para atender os interesses dos alunos. A comunicação e a capacidade do professor também são importantes para a melhor compreensão do aluno.

2.2 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

A motivação pode ser dividida em duas partes Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca. Para a melhor compreensão dos termos “Motivação Intrínseca” e “Motivação Extrínseca”, serão conceituados na visão de alguns autores.

Segundo Kobal (1996), quando uma atividade atrair uma pessoa a ponto de mantê-la interessada, tanto pela execução da mesma como pelo fato de vir a executá-la uma outra vez, ou até uma tarefa semelhante posteriormente, diz-se que ela está intrinsecamente motivada. Ela pode sentir-se competente e autodeterminada, perceber a causa de seu comportamento como interna, sendo as recompensas inerentes à atividade. Por outro lado, o indivíduo que realiza uma determinada tarefa visando uma recompensa exterior à mesma, isto é, esperando um retorno que está fora da vivência da própria atividade, está extrinsecamente motivado. Colocando como exemplo uma aula de Basquetebol, o aluno pode participar da mesma, não pelo prazer de participar, mas sim pelo fato de sobressair-se em relação aos outros ou ganhar um prêmio.

Segundo Deci e Ryan (1985, p. 32),

[...] a motivação intrínseca é baseada nas necessidades naturais do organismo para competência e autodeterminação. Ela energiza uma grande variedade de comportamentos e processos psicológicos para os quais as

recompensas primárias são experiências de eficiência e autonomia. [...] As necessidades intrínsecas para competência e autodeterminação motivam um processo progressivo de buscar a conquista de desafios ótimos.

Quando o aluno realiza a atividade com prazer, ele está motivado intrinsecamente, quando o aluno realiza a atividade para atingir um propósito, ele está motivado extrinsecamente.

Marzinek (2004) classifica a motivação intrínseca como a vontade própria do adolescente em realizar uma atividade física dentro da escola, e a extrínseca se referindo ao envolvimento, o incentivo que o adolescente recebe dos envolvidos para participar das aulas de Educação Física. Nesse caso, a atividade decorrente da própria aprendizagem, do próprio esforço, surge da motivação intrínseca. Já a aprendizagem realizada para atender uma meta, como tirar nota boa, nasce da motivação extrínseca. Portanto, para intervir positivamente no processo ensino-aprendizagem do aluno, os responsáveis deverão compreender os estímulos que o motivam a aprender.

Analisando os dois tipos de motivações, a motivação intrínseca é a mais significativa, dado que o aluno tem mais interesse em participar da aula quando a vontade vem dele próprio, fazendo com que se envolva mais nas aulas e tenha um rendimento melhor. Já na motivação extrínseca, o aluno vai à aula para obter algo em troca e poderá reproduzir um comportamento não voltado à aprendizagem, esperando um retorno que está fora da tarefa proposta, como ganhar um prêmio e se sobressair sobre os outros colegas.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no Brasil recebe alunos, normalmente, de 15 a 17 anos de idade, então muitos fatores devem ser considerados ao tratar deste assunto, visto que são várias as qualidades destes jovens.

Como diz o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases:

Artigo 35. O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionado à teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Segundo Betti (1994), a Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica, deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena - é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Darido (2003) ressalta que a prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem, que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados.

A Educação Física tem em suas funções específicas a serem desenvolvidas, como percepção do movimento, questões posturais, desenvolvimento pessoal, etc. Há uma preocupação com os conhecimentos da Educação Física enquanto área específica, formando conceitos e opiniões para os alunos.

Confrontando, portanto, os objetivos do Ensino Médio com os que se tem no cotidiano da Educação Física nas escolas, depara-se com uma incongruência. Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leituras de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo (BRASIL, 1999, p. 2).

Para Chicati (2000), no entanto, a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, dado que possuem interesses diferenciados. Sendo assim, o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que consiga atender aos interesses contidos nas

turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos.

Entretanto, o professor deve ficar muito atento em seus alunos, pois, conforme Chicati (2000, p. 100):

Para isso a escola deve estar muito atenta, pois se o aluno está frequentando as aulas por motivo de algum efeito externo que o obrigue a estudar, poderá com o tempo não ter um bom aproveitamento ou até mesmo deixar a escola. Sendo assim, deve-se procurar motivar o aluno sempre, para que ele se sinta cada vez mais interessado em aprender.

Dessa forma, cabe aos professores de Educação Física utilizarem-se dos conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica para diversificar os conteúdos que serão propostos ao Ensino Médio, explorando a cultura corporal. Com isso, deve-se quebrar a rotina de pura desportivização das aulas (BETTI, 1998 apud FERREIRA, 2003).

Barbosa (1997, p. 12) acredita que “a principal meta a ser atingida pela Educação Física Escolar como disciplina do currículo obrigatório, é a formação de pessoas críticas, autônomas e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social”.

É muito importante que os professores de Educação Física fiquem atentos aos interesses dos alunos, destacando a importância da educação do movimento e educação pelo movimento, fazendo com que o aluno obtenha o próprio interesse no esporte e por tudo que a Educação Física proporciona, sejam aspectos cognitivos, corporais, afetivos, etc.

Utilizando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a diversificação de conteúdo das aulas no Ensino Médio, buscando o bem-estar e trazendo conteúdo da realidade dos alunos.

2.4 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REPERCURSÃO NA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como se sabe, em 1996, foi aprovada parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, no parágrafo 3º do seu artigo 26, que reconhecia a Educação Física como componente curricular, mas era facultativa no turno noturno. Aqui, pertinente falar nas mudanças na Lei nº 9.394/96 desde a sua aprovação.

No entanto, 20 anos depois, esses termos já não vigoram mais e não regem o oferecimento nas escolas, e em 2001 a Lei nº 10.328, de 12 de dezembro do deputado Pedro Wilson, mudou o parágrafo 3º do artigo 26 da LDB, adicionando o termo OBRIGATÓRIO no texto de 1996, tirando a possibilidade de má interpretação que a Educação Física poderia não ser um componente obrigatório da educação básica.

Art. 1º O § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 2001).

Mas esta lei também já não vigora mais e dois anos depois foi aprovada uma nova lei. Segue o texto que vigora atualmente:

LEI Nº 10.793, DE DEZEMBRO DE 2003

Art. 26 – [...] § 3o – A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (VETADO)
- VI – que tenha prole (BRASIL, 2003).

Através da análise de Castellani Filho (1998), naquela época a Educação Física era facultativa ao aluno trabalhador, maior de trinta anos de idade, que

estivesse no exército ou que não gozasse de boa saúde, visto que, para os ditadores, sua função era a formação para o trabalho braçal, para o exército e, principalmente, para o esporte de rendimento. Consideravam que, nesses casos, os alunos já estariam sendo encaminhados para tais funções, como o trabalho, ou já não teriam mais condições de exercê-las, como o esporte.

Conclui que apesar de suprir a facultatividade na educação física no turno noturno a lei faz um regresso de mais de 30 anos no que diz respeito ao conhecimento da área da educação física. E mais preocupante é que ao mesmo tempo que a lei obriga a pratica ela desobriga.

2.5 CARACTERÍSTICAS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Os alunos que estão no Ensino Médio estão na fase da adolescência, uma fase onde muitos fatores devem ser considerados para as características que cada aluno tem, já que estarão passando por muitas transformações pessoais, e o professor deve estar atento a isso para visar o desenvolvimento global destes jovens, não focando tanto na aptidão física e no rendimento por meio do esporte.

Pensando na adolescência, Kobal (1996) cita que ela é caracterizada por diversas mudanças cognitivas, físicas, afetivas e sociais que influenciam diretamente no comportamento do aluno, o professor atualmente apresenta dificuldades para lidar com essa situação.

Chicati (2000) acredita que um dos maiores motivos para os estudantes do Ensino Médio se sentirem desmotivados e não quererem participar das aulas de Educação Física se refere à carência de conteúdo, no qual o desporto é o mais aplicado.

Pensando no citado por Chicati (2000), seria melhor o aluno participar do planejamento das aulas, pois assim o aluno dá suas sugestões, palpita sobre o que gostaria que tivesse nas aulas e se motivaria mais para participar das mesmas; e não ficaria só no futsal e no voleibol que hoje são muito praticados nas escolas, não ocorrendo muita diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física.

Para Bozza e Franco (2007), o professor, ao planejar suas aulas, deve pensar sempre em motivar os seus alunos. Ele deverá planejar conteúdos que estejam

compatíveis com a fase e o interesse destes, lembrando que não são os alunos que devem se adaptar à aula, mas sim a aula à eles.

Se manter o aluno muito tempo na mesma atividade, ele fica desmotivado, contudo, com a variação de conteúdo, o professor conseguirá integrar todos os alunos nas atividades e diferentes conhecimentos.

Zenti (2000 apud BOZZA; FRANCO, 2007) explica que, devido cada aluno apresentar características diferentes, é muito difícil o professor planejar aulas interessantes para todos os alunos ao mesmo tempo. Entretanto, a partir do momento que o professor planejar as suas aulas, seus conteúdos, não somente sobre o seu ponto de vista, mas sim refletindo no interesse e nas particularidades que seus alunos apresentam, ele terá maior facilidade em motivá-los. Portanto, o professor, ao planejar as aulas, deve fazer com que esta supere suas necessidades e interesses.

Dessa maneira, o professor deve saber a importância que a motivação intrínseca tem para o desenvolvimento do indivíduo, onde as estratégias de ensino devem levar em consideração o aspecto individual que motiva o aluno durante as atividades, para que, assim, o professor possa escolher a melhor maneira de mantê-lo motivado durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Lembrando que algumas vezes será necessário o uso de recursos extrínsecos para manter este aluno motivado durante as aulas, no qual o professor deverá tomar cuidado para que isso não vire uma rotina, pois, se isso virar rotina, o aluno pode querer participar das atividades se receber alguma recompensa em troca (MAGILL apud DIO, 2011).

2.6 ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA O FOMENTO DO MOTIVO DE REALIZAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Winterstein (1992), diz que estas medidas precisam ser aprendidas tanto pelo aluno, como pelo professor, ou seja, não se consegue alterar um procedimento didático de uma hora para outra, pois é necessário que os indivíduos envolvidos no processo reconheçam a necessidade e a viabilidade das mudanças. É necessário também que o professor consiga junto de seus alunos estabelecer um clima adequado.

- a) Devem ser oferecidas atividades de diferentes níveis dentro de uma mesma tarefa;

- b) Os alunos devem ter a possibilidade de escolher, por si próprios os níveis de dificuldade;
- c) Durante uma atividade deve se dar tempo para os alunos experimentarem níveis de dificuldade;
- d) Durante o decorrer da aula os alunos devem ter oportunidade de perceber e vivenciar sucesso e fracasso que sejam determinados principalmente através da escolha do próprio grau de dificuldade, da capacidade de concentração e de predisposição do esforço;
- e) Avaliação individual.

Oferecer diferentes graus de dificuldade em cada atividade proporciona a os diferentes graus de capacidades físicas, isso possibilita alunos menos aptos a ter momentos de sucesso na atividade, sendo que os mais aptos buscam metas acima do que já alcançaram. Sendo assim em cada aula os alunos terão vivências de sucesso e fracassos vindos do próprio grau de dificuldade que eles escolheram para vivenciar cada tarefa. E sem esquecer da avaliação individual de cada escola, sendo que nas aulas sempre evitar aquelas comparações entre alunos que tenham muitas diferenças significativas. (Winterstein (1992),

3 METODOLOGIA

Este capítulo irá abordar o tipo de pesquisa, os sujeitos e análise de dados com os gráficos da pesquisa.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa elaborada foi do tipo descritiva, com uma abordagem quantitativa. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

3.2 SUJEITOS

Participaram do estudo 54 alunos de ambos os sexos, os alunos foram escolhidos por turma com idade entre 15 e 19 anos, cursando entre 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

3.3 INSTRUMENTO

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas abertas. As perguntas foram adaptadas segundo Kobal (1996).

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta foi realizada em uma escola pública estadual de Três de Maio/RS, com alunos do Ensino Médio, com o intuito de analisar se os alunos gostam das aulas, a motivação que eles têm nas aulas e o que eles mudariam nas suas aulas na escola.

Antes de coletar os dados, a Unijui entrou em contato com a mantenedora da escola a 17ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) solicitando informações de como deveria encaminhar a pesquisa. Fomos orientados a entrar em contato direto com a equipe diretiva da escola que saberia como encaminhar as orientações da mantenedora. Após este contato, o presente autor encaminhou-se à coordenação da escola para poder realizar uma coleta de dados para o presente TCC, com três turmas do Ensino Médio. Devido ao fato do autor ser bem conhecido na escola, logo já o direcionaram até as turmas que estavam em Educação Física naquele horário.

Chegando na turma do 3º ano, eles estavam recebendo orientações para uma aula de basquete, foi solicitado para a professora para poder aplicar o questionário com os alunos, onde todos os alunos aceitaram responder. Após, no ginásio da escola, onde duas turmas tinham aulas juntas, uma turma de 1º ano e uma de 2º ano, foi solicitado para o professor se poderia ser aplicado o questionário com os alunos, ele autorizou e, após alguns minutos, fez uma pausa na aula para que o convite fosse feito aos alunos e todos aceitaram responder o questionário.

Todos os alunos aceitaram, de forma voluntária, responder o questionário e, após, alguns alunos abriram debate com os professores que estavam no ginásio de esportes sobre a diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física na escola.

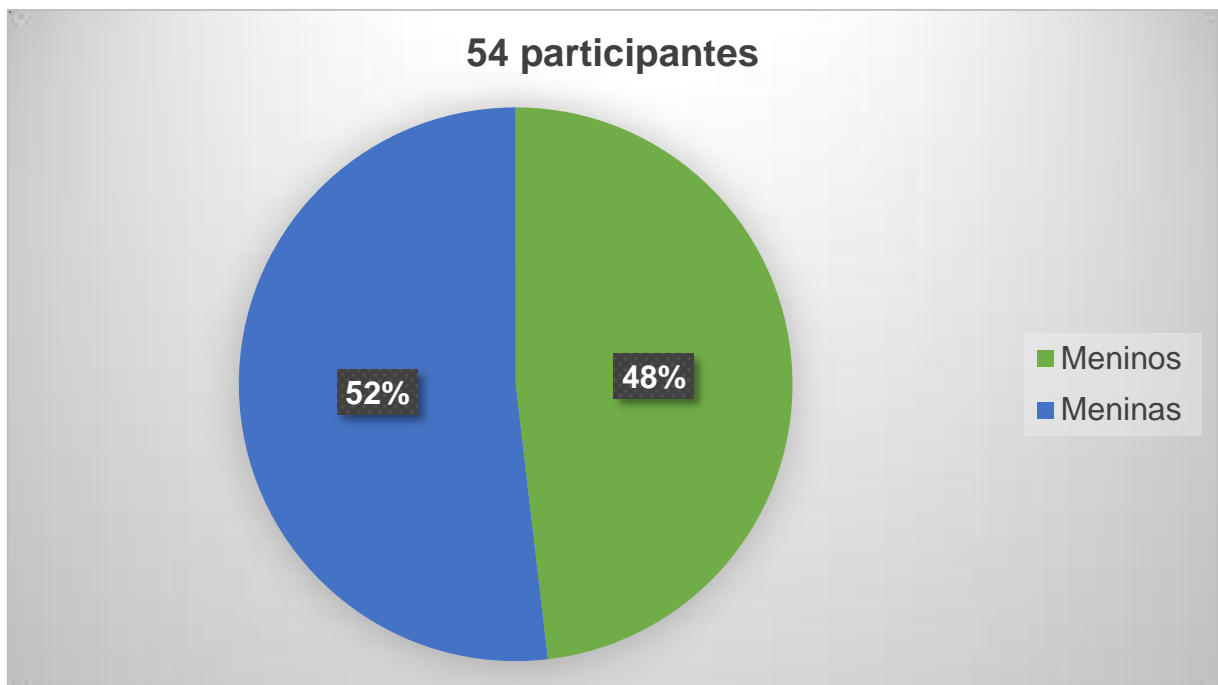
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo procurou-se descrever, analisar e interpretar as opiniões dos alunos sobre as aulas de Educação Física.

As respostas dos alunos foram bem objetivas, outras bem contraditórias, exemplificando como eles veem a Educação Física e se motivam para a participação das aulas.

A pesquisa foi feita com 54 alunos do Ensino Médio (Gráfico 1), sendo que 26 são meninos, ou seja, 48% do total, e 28 são meninas, sendo 52% do total.

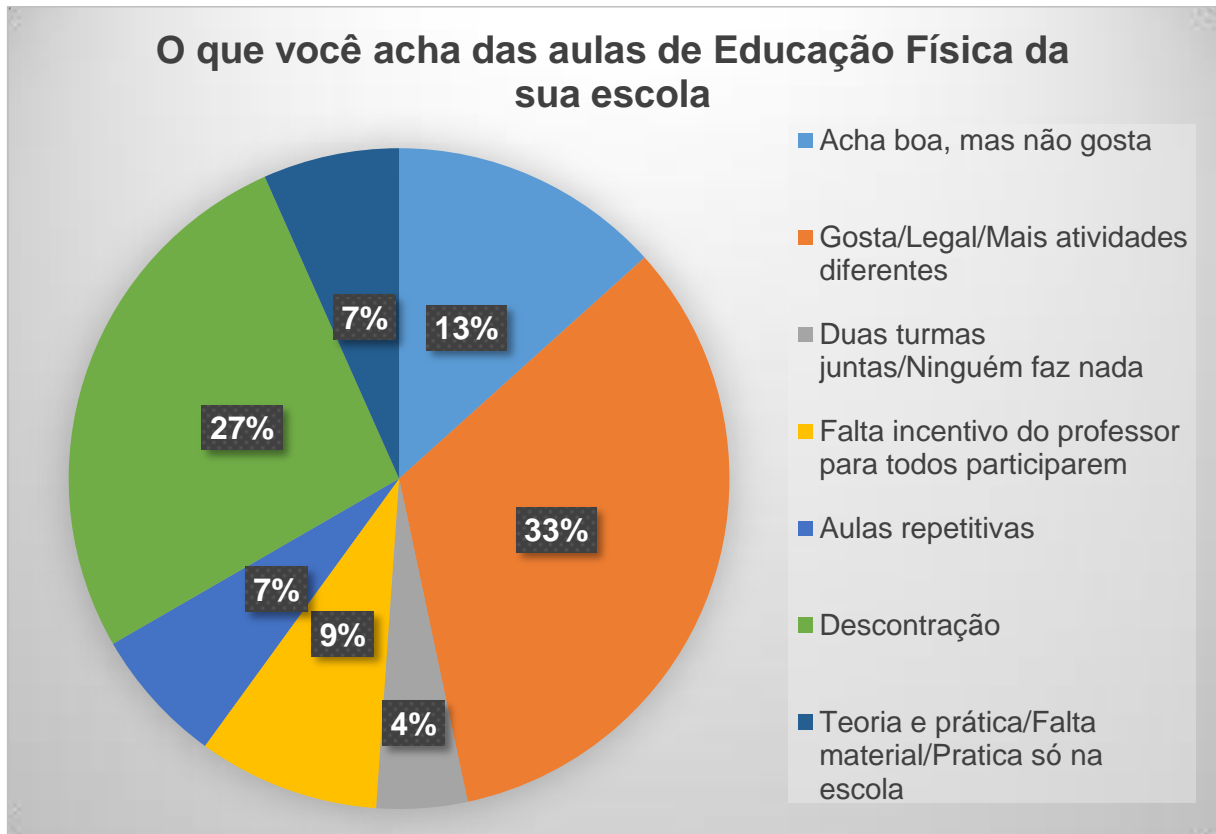
Gráfico 1 - Número de participantes



Fonte: Do autor (2018).

Nas duas primeiras perguntas do questionário, os alunos foram perguntados sobre o que eles acham das aulas de Educação Física e o que ela significa para eles. Constatou-se que 33% gosta/acha legal/mais atividades diferentes; 13% acha boa, mas não gosta; 27% acha que servem para descontração; 9% acha que falta incentivo do professor; 7% acha as aulas repetitivas; 7% acredita que teoria e prática/falta material/prática só na escola; e 4% considera que duas turmas juntas/ninguém participa.

Gráfico 2 - Questão nº 1

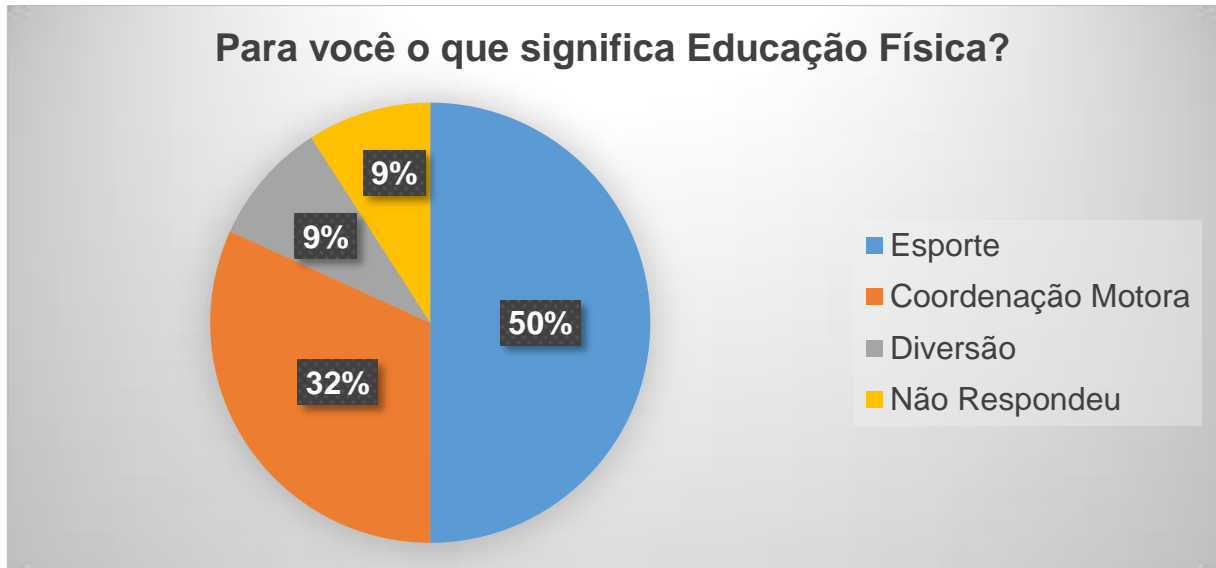


Fonte: Do autor (2018).

Constatou-se que 33% gosta/acha legal/mais atividades diferentes; 13% acha boa, mas não gosta; 27% acha que servem para descontração; 9% acha que falta incentivo do professor; 7% acha as aulas repetitivas; 7% acredita que teoria e prática/falta material/prática só na escola; e 4% considera que duas turmas juntas/ninguém fazem nada.

Muitos alunos não sabem o que a Educação Física traz de melhor em seus conteúdos (as lutas, ginastica, entre outros) pois os professores não estão passando isso na escola.

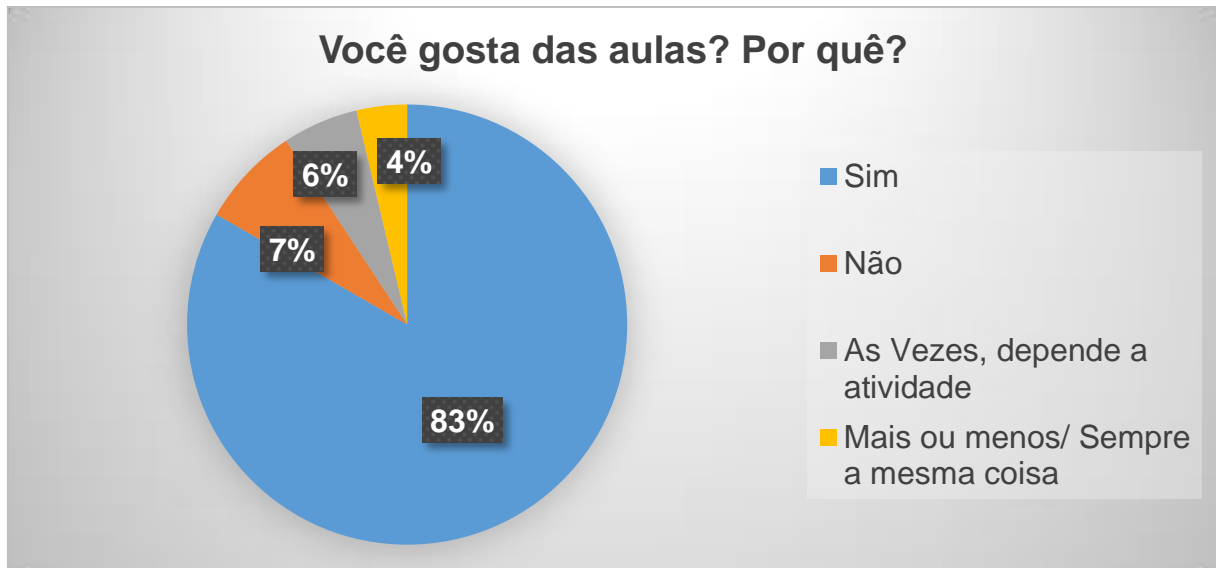
Gráfico 3 - Questão nº 2



Fonte: Do autor (2018).

Muitos alunos chegam no Ensino Médio não sabendo o que é Educação Física, isso é muito ruim, os professores também não estão levando isso em consideração antes de começar o ano letivo. Os alunos não sabem nenhum dos conceitos que existem na Educação Física, pois, os professores acham que isso não deve ser passado para os alunos, sendo que muitos não se interessam pelas aulas

Gráfico 4 - Questão nº 3



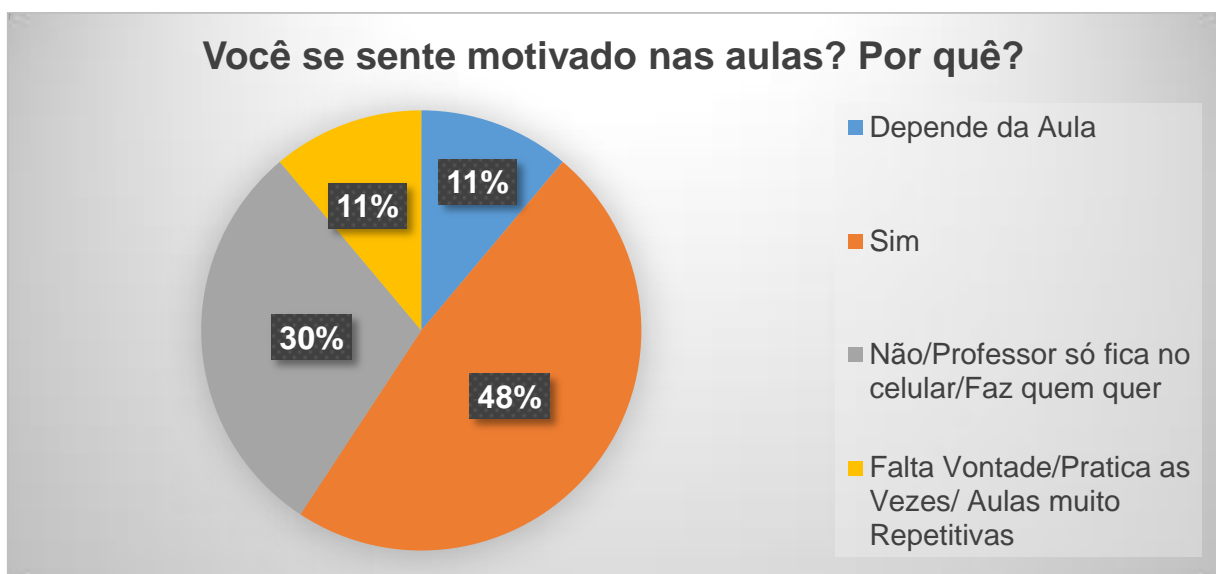
Fonte: Do autor (2018).

Na questão, os alunos responderam sobre a sua percepção de se os alunos gostam das aulas de Educação Física. Sendo assim: 83% responderam que sim; 7%, não; 6%, às vezes, depende a atividade; e 4%, mais ou menos/sempre a mesma coisa.

O que se pode perceber é que a grande maioria gosta das aulas, porém depende muito das atividades proporcionadas pelo professor para eles participarem das aulas, e que não participam, pois é sempre a mesma coisa, mas todos sempre estão presentes nas aulas.

Na questão 4 (Gráfico 5), buscou-se identificar se os alunos se sentem motivados a frequentar as aulas.

Gráfico 5 - Questão nº 4



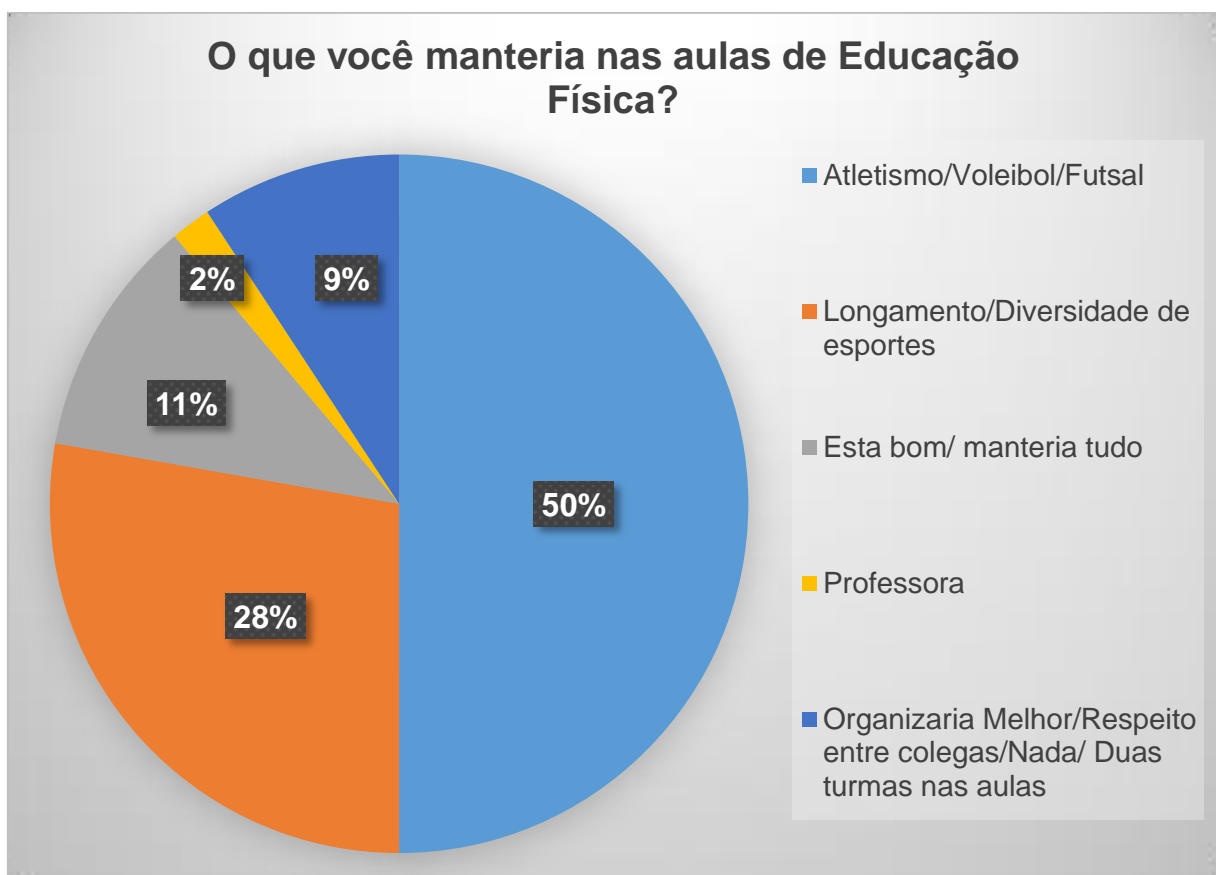
Fonte: Do autor (2018).

Assim, 48% disseram que sim; 30%, não/professor só fica no celular/faz quem quer; 11%, falta vontade/pratica as vezes/aulas muito repetitivas; e 11%, depende da aula.

As respostas foram contraditórias, já que os alunos que gostam das aulas são os que só gostam de jogar, sendo que alguns se motivam dependendo do jogo que tiver na aula e os que não se motivam gostam de aulas diversificadas para se motivar a participar.

Nas próximas questões, foi perguntado aos alunos sobre o que manteriam e o que mudariam nas aulas para que elas se tornem mais atrativas (Gráfico 6 e 7).

Gráfico 6 - Questão nº 5



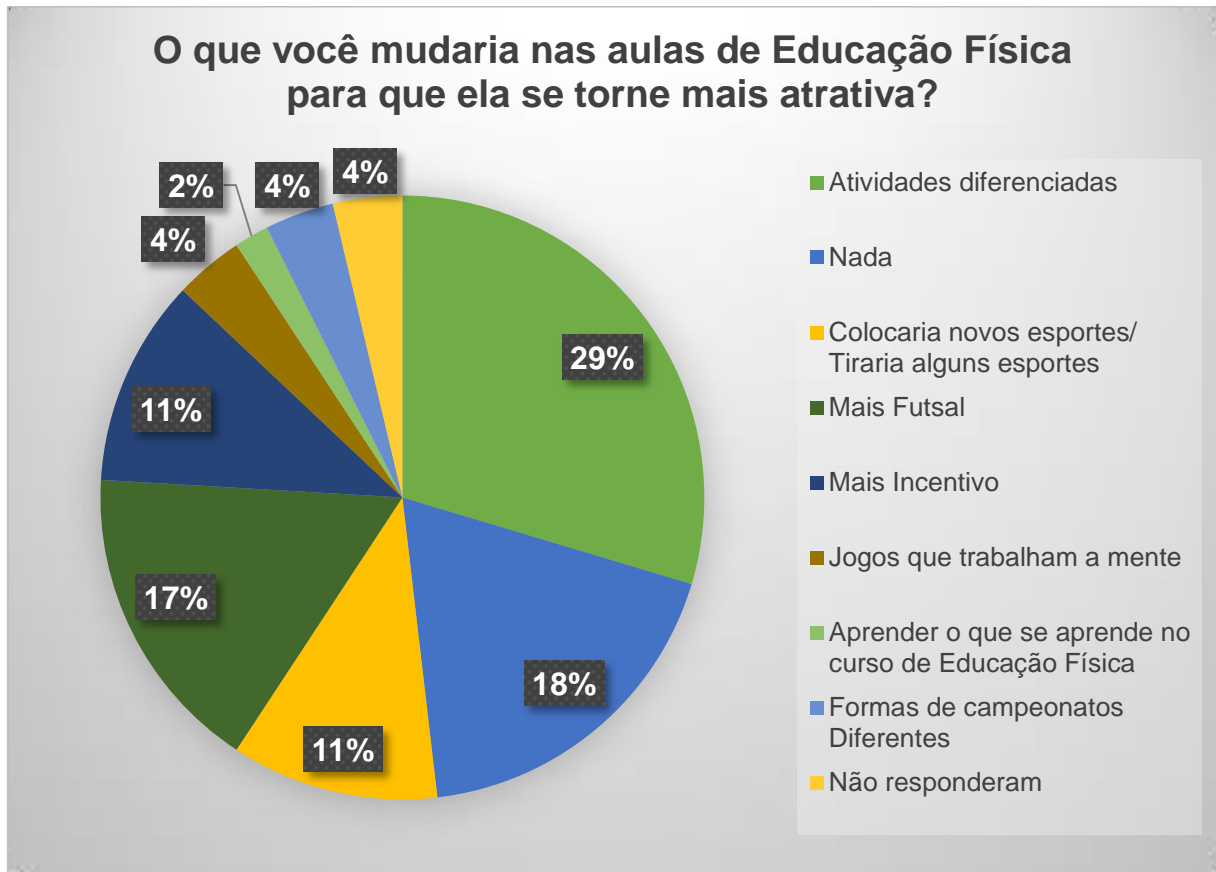
Fonte: Do autor (2018).

Gráfico 7 - Questão nº 6

Pode-se verificar, que a maioria dos alunos (50%) manteria nas atividades de atletismo, voleibol e futsal nas aulas de Educação Física. Já 28% manteria o alongamento e a diversidade de esportes, 11% acha que está bom e manteria tudo, 9% organizaria melhor e 2% manteria a professora.

O atletismo, o voleibol e o futsal são mais praticados na escola, pois, tem alunos que gostam desta destas modalidades e participam de competições. Mas

outros alunos gostavam da diversidade dos esportes nas aulas, para conhecer outros tipos de jogos.



Fonte: Do autor (2018).

No Gráfico 7, apresentou-se a opinião dos alunos a respeito de se mudaria algo nas aulas de Educação Física para que ela se torne mais atrativa. Percebe-se, entre as respostas com maior porcentagem, que 29% dos alunos faria atividades diferenciadas, 18% não faria nada, 11% colocaria novos esportes ou traria alguns esportes, 17% colocaria mais futsal, 11% não trocaria nada, entre outras respostas.

Muitos alunos mudariam muitas coisas nas aulas (eu mudaria muitas coisas também). E os professores não estão tentando mudar para os alunos que não participam das aulas por que não gostam das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensão de realizar esta pesquisa já havia sido definida a muito tempo, desde o começo dos estágios curriculares, visto que os alunos, quando são motivados, rendem mais. Obteve-se muito conhecimento com a pesquisa, dado que foi possível perceber que muitos alunos não gostam do que é passado pelos professores nas aulas e preferem a diversificação de conteúdos para se motivar. Observa-se que, apesar do objetivo de a Educação Física visar aulas mais variadas e criativas, não é isso que está acontecendo nas aulas, visto que os únicos conteúdos abordados se resumem ao esporte, mais especificadamente o futsal e o voleibol.

Contudo, isso não é um fator desmotivam-te na visão de alguns alunos, por se tratar de um conteúdo repetitivo, já que está gerando motivação durante as aulas, sendo que esta motivação pode ser atribuída a diversos fatores, saúde desenvolvimento motor, esportes, descontração.

Durante a análise dos dados, percebeu-se que os alunos gostam de praticar esportes, participam por vontade própria, por incentivo do professor e, outros, por não ter outra opção. Isso mostra que não basta ter um planejamento diversificado para a participação de todos nas aulas, visto que a motivação também abrange aspectos externos, como a participação dos colegas na atividade e incentivo do professor.

Sobre a desmotivação dos alunos, muitos não praticam por incentivo do professor por ter colegas que são mais desenvolvidos fisicamente e se sobressam, outros não gostam das aulas proporcionadas pelo professor, não tendo nenhuma ligação com as motivações intrínsecas e extrínsecas. Percebeu-se que as meninas são mais motivadas intrinsecamente para a prática nas aulas do que os meninos, pode ser devido ao grande número de meninas que responderam ao questionário. No entanto, percebe-se que, na escola, os meninos são motivados extrinsecamente, visto que praticam junto com os amigos, e se esses não estão, não querem praticar.

Através desta pesquisa foi possível identificar que os alunos estão motivados intrinsecamente com os conteúdos que eles gostam, como futsal, voleibol, atletismo; e extrinsecamente com atividades variadas, motivação do professor e diversão, para a prática das aulas de Educação Física, mostrando que a motivação é resultado do ambiente em que estão inseridos.

Este estudo permitiu conhecer o que os alunos pensam sobre a motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Os alunos poderiam dar dicas para o professor sobre assuntos para serem trabalhados durante o ano nas aulas, para não ter aulas muito repetitivas durante o ano e terem mais alunos se motivando a participar das aulas.

Contudo, a discussão sobre a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos não termina aqui, dado que o assunto ganhou relevância de estudo nos últimos anos, por ter cada vez mais alunos desmotivados participando das aulas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. L. **Educação física escolar da alienação à libertação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física pra quê?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
- BETTI, M. Valores e finalidades na educação física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BOZZA, P. F. S.; FRANCO, A. C. S. F. A (des) motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 9-16, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999. Disponível em: <<https://goo.gl/jPfwjc>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/WYX6eY>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 dez. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/ioVQCB>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm.
- CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- CRATTY, B. J. **Psicologia do esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, mar. 2004.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self - determination in human behavior**. New York; London: Plenum Press, 1985.

DIO, L. V. **O interesse dos discentes do ensino médio nas aulas de educação física**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

FERREIRA, L. A. História de vida, casos de ensino e diários de aula: despertando reflexões metodológicas na formação de professores em Educação Física escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., 2003, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: [s.l.], 2003.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. **Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no ensino médio**. In: Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, I, 2006, São Carlos. Anais, São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MARZINEK, A. **A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

OLIVEIRA, A. L. **Nova didática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; FENAME, 1978.

PERES, A. L. X.; MARCINKOWSKI, B. B. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v. 13, n. 4, p. 26-33, out./dez. 2012.

SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. O ensino da educação física em face da nova LDB. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org.). **Educação física escolar frente a**

nova LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismo e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. p. 121-140.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. 1. ed. Barueri: Manole Ltda., 2002.

WINTERSTEIN, P. J. Motivação, educação física e esporte. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 6, n. 1, p. 53-61, jan./jun. 1992.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Caros Alunos:

Bom dia, meu nome é Marcos Vinicius Scherer Meller, sou aluno do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, vem por meio desta convidar vocês a participar da pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso que estou realizando com alunos do Ensino Médio que tem por objetivo Identificar a Motivação dos Alunos nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Esse questionário levará alguns minutos e pedimos a sua colaboração respondendo as questões que segue.

Os dados coletados nesta pesquisa serão mantidos no anonimato.

Obrigado pela participação!

Informações pessoais:

() Masculino () Feminino

Idade: _____

Questões

1. O que você acha das aulas de Educação Física da sua escola?
2. Para você o que significa Educação Física?
3. Você gosta das aulas? Por quê?
4. Você se sente motivado nas aulas? Por quê?
5. O que você manteria nas aulas de Educação Física?
6. O que você mudaria nas aulas de Educação Física para que ela se torne mais atrativa?

APÊNDICE B - CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA NA ESCOLA

UNIJIÚ - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

DHE - DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, Marcos Vinícius Scherer Meller, responsável pelo projeto de Motivação de Escolares nas aulas de Educação Física, o qual pertence ao curso de Licenciatura em Educação Física da UNIJIUI, venho pelo presente, solicitar autorização da Escola para realização da coleta de dados com os alunos do Ensino Médio para o trabalho de pesquisa. Esta pesquisa está sendo orientada pela Professora Cléia Inês Rigon Dorneles

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Marcos Vinícius Scherer Meller